

HELENA S. PAIGE



*Você
decide
como
a noite vai
terminar...*

*Quando
uma
Garota
entra
em
um
Bar*



HELENA S. PAIGE

Tradução

Robson Falchetti Peixoto





Quando uma garota entra em um bar...



TODAS AS MULHERES SABEM que não se pode esperar muito de só um único tipo de calcinha. Se quiser ser *sexy* de morrer, ela vai ter que sacrificar o conforto na parte íntima. Se quiser apenas conforto, talvez acabe não usando algo particularmente bonito ou glamoroso. Se você precisa de suporte, então “a modeladora” é sua amiga, mas você não vai respirar com muita facilidade.

Você deixa a toalha deslizar até o chão e, nua, inclina-se sobre a gaveta de roupas íntimas para avaliar as opções. Há semanas você e sua melhor amiga, Melissa, têm pensado em se divertir — são grandes as chances de a noite ser boa. Lá está a calcinha fio-dental roxa de renda, absurdamente cara, com a fita de seda entremeada ao longo das bordas. Você passa os dedos sobre uma das fitas aveludadas e se sente um pouco nostálgica — você não usa calcinhas sensuais há anos.

Ao lado estão suas calcinhas favoritas, mais confortáveis. O elástico não está tão apertado quanto antes, e elas estão um pouco desbotadas de tantas lavagens, mas é disso que você gosta nelas.

Instintivamente, você encolhe a barriga enquanto estende a mão para pegar a calcinha modeladora. Ela faz você se sentir como se estivesse comprimida em uma pele de salsicha, mas pelo menos lhe dá uma barriga chapada. Mas e se você tiver sorte hoje à noite? Vai precisar de um abridor de latas para sair dela, e não tem nada de *sexy* nisso. Talvez você deva simplesmente não usar roupas íntimas, pensa. Você sorri um pouco com a ideia.

Você nunca fez isso antes. Não seria incrivelmente *sexy* ser a única pessoa que sabe que não está usando nada por baixo do vestido?



Se escolher a calcinha fio-dental roxa rendada,
vá para a página 7 (clique aqui).



Se escolher a calcinha folgada,
vá para a página 8 (clique aqui).



Se escolher a calcinha modeladora,
vá para a página 9 (clique aqui).



Se escolher não usar nada por baixo,
vá para a página 10 (clique aqui).

Você escolheu a calcinha fio-dental roxa rendada

Diante do espelho, você dá os últimos retoques na maquiagem, depois recua para apreciar o que vê. O trabalho está tão frenético... Fazia anos que não se arrumava assim e já tinha se esquecido que pode ser tão divertido. O vestidinho preto com decote profundo exhibe suas curvas, e você está com seus sapatos altos favoritos — eles definem as panturrilhas e dão a altura de uma deusa. Você está satisfeita com o que vê: a calcinha fio-dental roxa foi, sem dúvida, a escolha certa. Quem sabe esta noite você consiga sair da seca? Você pode fazer sucesso. Se for sortuda.



Vá para a página 11 (clique aqui).

Você escolheu a calcinha folgada

Você dá uma boa olhada no espelho. É um bom *look* o traje pretinho com sapatos pretos de salto alto. Esta noite, pela primeira vez em anos, você está se sentindo muito *sexy*. Vira-se para conferir as costas do vestido e pega um vislumbre do contorno da calcinha de vovó desfigurando o tecido liso. Não, não vai funcionar. Você tira rapidamente a calcinha de velha e avalia a ideia de não usar nada por baixo...



Se não quiser usar nada por baixo,
vá para a página 10 (clique aqui).

... mas você não quer isso. É um pouco ventilado demais para o seu gosto. Em vez disso, abre novamente a gaveta e estende a mão para a calcinha fio-dental roxa rendada. Você entra nela, com cuidado para não prendê-la no salto.



Vá para a página 7 (clique aqui).

Você escolheu a calcinha modeladora

Você tem que se deitar na cama para entrar na calcinha modeladora. Quem inventou isso? Certamente um sádico que não gosta muito de mulheres. E do que é feita? Do mesmo tecido que usam em ônibus espaciais? Você inspira fundo novamente, prende a respiração e passa a calcinha pelas coxas.

Pouco antes de desmaiar por falta de oxigênio, você consegue colocá-la sobre a barriga. Enxugando uma gota de suor do rosto, levanta-se com esforço e se olha no espelho. O lado bom é que a barriga está chapada. Anormalmente chapada — está quase negativa. O lado ruim é que você se sente um pouco tonta, pode ter quebrado uma costela... provavelmente não será capaz de se sentar a noite toda.

Quem disse que para ficar bonita é preciso sentir dor? Algo tem que mudar. Você pega a tesoura e recorta a si mesma para fora da camisa de força de *lycra*, expirando aliviada.

Então, estende a mão para a calcinha fio-dental roxa e o desliza pernas acima. Depois da *lycra* de força industrial, a renda parece ser feita de plumas. Você prende a respiração enquanto se olha no espelho e consegue o mesmo efeito da calcinha sádica, mas sem interromper a circulação. Você só tem que se lembrar de encolher a barriga toda vez que alguém a olhar, pensa, pegando a bolsa.



Vá para a página 7 (clique aqui).

Você escolheu não usar nada por baixo

Você vai até a cozinha balançando os quadris para se servir de um pouco de vinho. É estranha a sensação de não usar calcinha. O atrito causado pelo contato das coxas enquanto caminha é uma sensação boa. Na verdade, todos os movimentos são um pouco excitantes. Você nunca esteve tão consciente de suas partes. Assim deve ser para os rapazes, pensa — a sexualidade lembrando você de que está lá a cada movimento seu.

Você leva a taça para o quarto. Essa curta caminhada faz o calor percorrer seu corpo. É demais, pensa. Nesse ritmo, será tarde demais quando chegar ao bar. Então, decide que precisa de algo entre você e o vestido caso queira olhar alguém nos olhos, nesta noite, sem corar muito. Estende a mão para a calcinha fio-dental roxa mínima — que é quase o mesmo que ir nua.



Vá para a página 7 (clique aqui).

Chegando ao bar

Você precisa piscar algumas vezes enquanto os olhos se ajustam à iluminação fraca do interior do bar. A música de fundo é sutil, mas dá para sentir a batida rítmica em seu peito, com um tremor agradável de expectativa. Você tem se concentrado tanto no trabalho, fazia um bom tempo que não caía na farra. Sua intenção é se divertir.

Você nunca esteve aqui antes; este reduto de celebridades foi ideia de sua melhor amiga, Melissa, e você olha ao redor na esperança de avistá-la. Um longo balcão de mogno estende-se por todo o comprimento de um lado do recinto, e grupos de pessoas muito bem-vestidas riem e se reclinam nos camarotes e mesas. Nos fundos há uma área separada por uma corda, com um segurança do tamanho do Conan, o Bárbaro, parado na frente. Deve ser a ala VIP. Sem chance de você entrar lá, pensa.

Você examina o bar, mas não há sinal de Melissa, então confere as mesas. Não deixa de observar um homem impressionante, sentado em um dos camarotes no canto. Ele está entretido com outro cara, conversando, mas algo nele a atrai. Mesmo sendo um pouco mais velho que você, consegue estar bem com um jeitão de George Clooney.

Ele ergue o olhar e encontra o seu, como se sentisse sua atenção. O olhar dele é intenso. Você ruboriza e finge checar o relógio, tanto para saber a hora quanto para ter uma desculpa para desviar os olhos. São 20h05, você não se atrasou. Onde diabos se meteu Melissa?

Você dá mais um olhada cuidadosa ao redor, depois caminha até o bar se senta em um banquinho, de costas para o

Sr. Intenso. Você estremece — quase pode sentir a pressão do olhar dele em suas costas.

— Oi, o que você vai querer? — pergunta o *barman*.

Você ergue o olhar, surpresa com o fato de ele ser tão atraente, ainda que mal pareça ter idade para servir bebida alcoólico. A pele impecável, com a cor realçada pelos cabelos e olhos cor de café *espresso*. Veste *jeans* e uma camisa simples de algodão, branca, e sorri de um jeito doce, ainda que um pouco hesitante, enquanto retira uma lata vazia do balcão próximo a você. Depois, em um movimento suave, vira-se e arremessa a lata na direção do lixo, acertando de primeira. As mangas da camisa de algodão branco estão dobradas, revelando os músculos esculpidos nos braços. Você não consegue deixar de se perguntar quantos anos ele tem — 21, 22, em um chute. Você poderia mostrar a ele uma ou duas coisas.

Você não sabe ao certo o que pedir. Este é um reduto de celebridades. Champanhe? Um coquetel? Um martíni? Então você se lembra de uma cena que viu em um filme.

— Uma taça de *prosecco*, por favor — pede, na esperança de ter pronunciado corretamente.

O *barman* tira o cabelo dos olhos e lhe dirige aquele sorriso doce e um pouco tímido novamente, surpreendendo-a pela segunda vez.

— Já está saindo — você estende a mão para alcançar uma taça de champanhe. A camisa levanta e você tem uma visão perfeita de sua barriga lisa e musculosa. Uma linha escura de pelos sedosos vai desde logo abaixo do umbigo até o botão da calça *jeans*. Não dá para evitar a água na boca. Cadê

Melissa? Ela precisa ver isso! Boa escolha de bar!, vai dizer à amiga. Você cruza as pernas, apertando uma na outra.

Seu celular vibra na mão, assustando-a. É uma mensagem de texto de Melissa:

**Preso no trabalho, Chefe do Cão tocou o terror
com um prazo que preciso cumprir. Sinto muito!
Arrasada por não poder sair. ☹
Divirta-se por mim! ☺**

Seu coração desfalece. E agora? Você bate com força o celular no balcão. Toda bem-vestida sem lugar para ir. Se ao menos ela tivesse avisado antes. Quando Melissa vai aprender a dizer *não* para a canalhice controladora do chefe?

Você já nem tem certeza se está no clima para uma bebida, mas o *barman* gracinha já está abrindo uma garrafa de vinho espumante. Ele serve uma taça, segurando-a inclinada, depois a poussa na sua frente com outro sorriso tímido, e você se anima um pouco. E se pergunta qual seria a sensação de correr um polegar pela linha de seus lábios carnudos e tentadoramente beijáveis. Retribui o sorriso e estende a mão para pegar o dinheiro na bolsa.

— Não, não precisa — diz ele.

Ele está flertando com você? Você está prestes a agradecer, quando ele aponta para o extremo oposto do balcão, um semblante como de quem se desculpa:

— É daquele cara logo ali.

Você examina o seu admirador. A camisa chamativa está aberta até o umbigo, e ele tem mais cabelo no peito do que

na cabeça. Uma grossa corrente de ouro sobre um matagal em cima de uma grande pança. Ele bota um palito na boca, levanta-se e caminha todo emproado até você. Talvez, se você não fizesse contato visual, esse clichê ambulante entendesse a mensagem... Mas você não tem tanta sorte.

— Olá, querida! — ele diz, movendo o palito de um lado para o outro com a língua. — Este banco está ocupado? — Deixa-se cair, ruidoso, no assento ao seu lado antes que você tenha chance de responder. — Sou Stanley Glenn — como se esperasse que você reconhecesse o nome. Um arroto escapa-lhe da boca, e o cheiro de alho flutua em sua direção. Você se afasta até onde consegue, mas não há como escapar.

— Me desculpe, mas melhor fora do que dentro, não é? É o que eu sempre digo — ele ergue as duas mãos, aponta os dedos e dispara na sua direção com uma piscadela e um duplo estalido de boca.

Seu primeiro instinto é dizer a ele, e à peruca que tem no peito, que parem de amolar, mas isso seria grosseiro e você não quer fazer uma cena. Então, você se move no banco, de modo a lhe dar uma joelhada nas bolas caso chegue mais perto com esse hálito letal. Você está prestes a recusar educadamente a bebida quando sente uma mão no ombro. Assustada, você gira para ficar de frente para o homem postado logo atrás de você. Reconhece-o imediatamente: é o cara que chamou sua atenção quando chegou ao bar.

— Olá, meu bem, desculpe o atraso! — ele diz, inclinando-se para a frente e beijando-lhe a face. Você inspira fundo ante a inesperada proximidade. Ele cheira a cedro e couro e, de perto assim, você pode ver a mistura *sexy* de tons es-

curos e grisalhos em suas têmeoras, e o sorriso no canto de seus olhos.

Com um braço casualmente colocado sobre seu ombro, ele estende a outra mão para Stanley.

— Muito obrigado por fazer companhia a ela. Um pouco atrasado. Negócios, sabe como é...

Ciente de que está descaradamente aproveitando a situação, você se reclina um pouco contra o braço de seu salvador. Peruca no Peito murmura alguma coisa e se coloca de pé. Enquanto apertam as mãos, você repara que Stanley treme. O palito desapareceu, e você se pergunta se ele o engoliu. Com o rosto avermelhado, Peruca no Peito some rapidamente de vista.

— Oi, sou Miles — diz seu novo conhecido, tirando o braço de seu ombro.

— Muito obrigada! — você responde, a pele ainda formigando onde ele a tocou.

— Espero que não tenha sido presunçoso demais da minha parte.

— Eu podia ter cuidado disso, mas obrigada pela ajuda. — Você sorri.

— Não tenho dúvida de que você podia tê-lo despachado com um único olhar se quisesse — declara ele. — Mas eu precisava de uma desculpa para vir me apresentar.

Isso parece promissor, e você está prestes a se oferecer para lhe pagar uma bebida quando ele continua:

— Foi muito bom conhecê-la, mas é melhor eu voltar para o meu colega; estamos fechando um pequeno negócio.

— Ah, claro. — Você não quer que ele vá embora, mas não sabe como lhe pedir para ficar. — Obrigada novamente.

— O prazer foi meu! — Ele a observa por outro longo segundo antes de se virar para retornar à mesa. Você o observa se afastar. Ele está usando uma calça de corte primoroso e uma camisa com a mais tênue risca azul, aberta no colarinho. Elegante e, certamente, cara. Ele se vira e a flagra examinando-o, e ergue a mão num aceno. Você sorri de volta e então se vira para o espumante a fim de dar uma golada, a boca seca.

— Mais um? — pergunta o jovem *barman* enquanto você esvazia lentamente a taça. As bolhas estão deliciosas, mas você tem sede, por isso pede uma Perrier.

— *Prosecco*, Perrier... Você está num clima mediterrâneo — diz o *barman*, surpreendendo-a.

Não é um papinho comum de bar, e você olha para ele com mais atenção. Mesmo na iluminação fraca e artificial, a pele dele resplandece.

— E aí, o que um sujeito legal como você está fazendo num lugar como este? — você pergunta, sentindo-se um pouco atirada; culpa do espumante.

— Dividindo um turno com meu primo; ele é o *barman* oficial daqui. O dinheiro quebra o galho... Os livros da faculdade são caros.

— Ah, você é estudante?

— Sim, e, por favor, não me pergunte o que eu estou estudando...

— Bem, eu não ia, mas agora você me deixou curiosa.

Ele se mostra um pouco tímido:

— Filosofia da Religião. Especialmente religiões orientais.

— Sério? Não imagino que isso ofereça muitas opções de carreira.

Ele parece sério por um momento:

— Você ficaria surpresa. Em algum momento eu gostaria de trabalhar na força internacional de manutenção da paz, na ONU. Viajar pelo mundo, sabe?

E ele fica mais e mais interessante. O rosto de um anjo, o corpo de um pecador e um cérebro também? E tem mais: ele realmente quer a paz mundial.

Você lhe dirige um sorriso lento e promissor. Pode ser coisa de papa-anjo, mas você fica tentada a prosseguir com isso um pouco mais. Mas primeiro é melhor ir ao toalete. Se você vai flertar com um rapaz de 20 e poucos, extremamente gracinha, é quase certo que deve conferir a maquiagem.

O toalete feminino é um oásis de iluminação calma e suave. Há apenas outra mulher, e ela está ocupada com o espelho, aplicando maquiagem.

Ela é uma das mulheres mais expressivas que você já viu. Seu cabelo brilhante está amontoado no alto da cabeça em cachos soltos e preso com um pente de coral. Suas sobrancelhas quase se encontram no meio, e ela tem uma pinta bem abaixo de um lado do rosto. A saia longa é drapeada nos quadris, o tecido cor de joia refletindo a luz. *Vintage* com certeza, talvez mesmo um Valentino. Ela ergue o olhar e avalia você no espelho, depois sorri, como se gostasse do que vê. Você não pode deixar de reparar em seus seios no *top* de renda: ou ela é imune à gravidade ou está usando um sutiã desenvolvido pela mais cara engenharia conhecida.

Sob seu olhar calmo, você se sente um pouco monótona em seu vestidinho preto, como um pombo que se desviou para o hábitat do pavão.

— Sinto muito, estou monopolizando o espelho — você diz ela. Sua voz traz um leve rosnado, ou é um indício de sotaque?

— Não, não, está tudo bem, só vou usar o toalete — você diz, sentindo-se estranha ao lado da elegância e do autocontrole dela. Ela lhe sorri novamente e você escapa para uma cabine, o coração acelerando. Você não consegue tirar aquela pinta de sua mente.

Quando termina, lava as mãos e se junta a ela para retocar a maquiagem. Seu delineador manchou, e você precisa passar batom.

— Adorei o seu cabelo — ela diz, enquanto você pesca um pente da bolsa.

— Obrigada — você responde, levando uma mão à cabeça, inibida. — Engraçado, eu mataria para ter um cabelo como o seu.

— E não é sempre assim? — diz ela. — Nós todas queremos o que não podemos ter. — Ela retém os olhos nos seus por um momento longo demais, e você fica chocada por se imaginar momentaneamente passando a língua sobre aquela pinta. De onde veio isso?

— Espere, você tem um pouco... Aqui, deixa comigo... — diz ela e, voltando-se para você, segura seu queixo com uma mão firme e usa um lenço para limpar o lápis borrado sob seus olhos. O rosto dela está tão próximo do seu que você mal consegue respirar, mas você sente seu perfume, uma mistura exótica de especiarias.

Daí ela enfia a mão na bolsa de maquiagem para pegar um lápis delineador e uma paleta de sombra. Exibe-os na sua frente.

— Você não se importa, né? Feche os olhos para mim.

Incerta do que ela está perguntando exatamente, você faz o que ela diz. Treme um pouco enquanto ela acaricia, com o delineador, a borda de suas pálpebras, depois usa o dedo para esfumaçá-la um pouco. Daí ela repete o processo, desta vez com a sombra cor de ardósia e o iluminador contrastante, misturando delicadamente o pó fino sobre suas pálpebras e abaixo da sobrancelha. O toque dela em sua pele é incrivelmente suave, e você está começando a se sentir um pouco zozna.

Um certo pesar atinge você quando ela se afasta.

— Aí está — diz ela. — Você está incrível, *chica* — e aponta para o espelho. Você se vira para olhar. Graças às novas pálpebras esfumaçadas, seus olhos parecem muito maiores do que poderiam ser. É uma grande melhoria comparada a seus próprios esforços amadores. Você se pergunta se sua amiga misteriosa é modelo.


— Você tem cara de que vai gostar disto. Aqui... — ela estende um braço delgado, pesado de pulseiras prateadas, e enrola seus dedos num pedaço de papel dobrado. — Foi bom conhecê-la. Espero que apareça — diz ela enquanto pega a bolsa e caminha até a porta do banheiro, os quadris balançando com confiança.


— Obrigada por fazer meus olhos — você diz, tarde demais.

Mal ela se foi, você desdobra o papel que ela pressionou na sua mão. É o anúncio de uma exposição em uma galeria de arte, ali perto. A imagem é um retrato cortado, em close, do rosto de uma mulher, e você percebe que na verdade é ela ali, desafiando-a com aqueles olhos fabulosos. Você passa o dedo sobre a palavra “Imaculada” na parte inferior da página. Esse é o nome dela? O nome da exposição? Ela é a artista?

Você coloca o *flyer* dentro da bolsa e volta para o bar, mas não há nenhum sinal dela — deve ter ido embora.

Você retorna ao seu banquinho, um pouco desamparada. Sente-se exposta, toda bem-vestida sem ninguém para conversar. O *barman* deslumbrante está lidando com um grupo barulhento, e o homem intenso que você encontrou mais cedo ainda está cara a cara com o colega. Você poderia ficar por ali mesmo e tomar o último drinque, mas tem a opção da exposição... com a certeza de encontrar canapés, pelo menos.

 Se decidir permanecer, tomar outro drinque e ver o que rola, vá para a página 21 (clique aqui).

 Se decidir conferir a exposição na galeria, vá para a página 50 (clique aqui).

*Você decidiu permanecer no bar;
tomar outro drinque e ver o que rola*

O *bartender* de rosto angelical está voltando em sua direção com a Perrier da qual você já se esquecera. Você agradece e digita uma mensagem para Melissa, avisando que ela lhe deve uma por deixá-la plantada.

— Com licença — diz uma voz muito grave. Você ergue o olhar do celular para uma enorme árvore. Ele deve ter mais de 2 metros de altura e pelo menos metade disso de largura. Está vestido com um terno preto, um fiozinho ligado a um fone no ouvido. — Não sei se você reparou, mas os Caubóis do Espaço estão aqui. — Aponta com o polegar por cima do ombro, indicando a área VIP.

— Estão? — você diz, girando no banquinho e esticando o pescoço para ver. A comitiva deve ter chegado enquanto você estava no toalete, e agora a área VIP está agitada. Duas garçonetes se dirigem para lá com baldes de champanhe, e outro segurança gorila monta guarda na frente das cordas vermelhas, certificando-se de que apenas as pessoas mais importantes, ou bonitas, entrem. Você dá uma olhada em Jerry, o vocalista, que tem duas altonas tipo modelo coladas nos ombros dele. Ele usa loiras como se usa um casaco.

— Sim — diz o guarda-costas. — O Charlie me pediu para convidá-la para subir até a área VIP e tomar um drinque com ele.

— Pediu? — Você está surpresa. Devem ser os olhos que a mulher no banheiro lhe deu. Se algum dia a vir novamente, precisa lhe agradecer. — Ele é o baterista, certo? — você

pergunta, olhando a ala VIP para tentar avistá-lo. Sim, lá está ele, sentado num sofá de couro ao lado do guitarrista, de cujo nome você não consegue se lembrar. Ele se depara com seu olhar, sorri e ergue a mão.

Você se endireita e estende a mão para a Perrier, desejando ter pedido algo mais forte.

— Estou muito lisonjeada — você diz —, mas diga ao Charlie dos Caubóis do Espaço que, se quiser se juntar a mim, pode descer até aqui para o mundo real, com os camponeses, e pedir pessoalmente, e não mandar o guarda-costas fazer o trabalho sujo por ele. Sem ofensa! — acrescenta rapidamente ao elefante.

— Sem problemas — diz o grandão, e você acha que detectou um sorrisinho no canto de sua boca. — Você sabe *mesmo* quem ele é, certo?

— Não ligo se ele for a droga do Príncipe William — declara. — Diga a ele que, se me quiser, sabe onde me encontrar. — Daí você se inclina além do gigante, faz novo contato visual com Charlie, do outro lado do ambiente, sorri seu sorriso mais *sexy* e perverso e ergue o copo em um brinde.

— Tudo bem — diz Montanha de Homem, desta vez com um sorriso definitivo.

Você se volta novamente para o bar, as mãos tremendo um pouco.

O espelho atrás do balcão reflete a área VIP e, se você vira um pouco a cabeça, dá para assistir ao que está acontecendo.

Você vê o segurança curvar-se para sussurrar algo no ouvido de Charlie. A princípio ele arqueia as sobrancelhas e parece surpreso, e então olha para você. Você age com

indiferença, mas se certifica de estar ereta e com a barriga encolhida. Charlie se reclina e começa a rir. Segundos depois, ele se levanta do sofá de couro, e seu estômago se revira enquanto assiste ao reflexo dele sair da área VIP e caminhar até o bar. Ele está vindo até você — melhor praticar a cara de surpresa.

A maioria das pessoas sempre prefere os vocalistas, mas há algo nos bateristas que sempre a intriga. Talvez porque eles tendem a ser meninos muito maus. Charlie tem cabelo bem comprido que cai numa franja irregular sobre um olho. É alto e esguio, os braços cobertos de tatuagens. Um deles tem uma única frase rabiscada descendo por toda a sua extensão. Os pelos de sua nuca se eriçam completamente quando você se imagina correndo um dedo pelas letras do braço dele.

— Olá! — diz ele, reclinando-se contra o balcão ao seu lado. Estende a mão: — Prazer em conhecê-la. Sou a droga do Príncipe William.

Você tinha planejado manter a compostura, mas não se segura — desata a rir. Aperta a mão dele, ciente de sua palma úmida. Seus dedos são engolidos pelos dele.

— Suas mãos são enormes! — fala você, depois mentalmente fica brava consigo mesma por pensar em voz alta.

— Ah — diz ele, estendendo as mãos e examinando-as calmamente. — Sabe o que dizem sobre homens com mãos grandes, não sabe?

Você ruboriza violentamente.

— Espera um pouco: o que você está pensando, seu mente suja? Eu quis dizer que eles dão grandes bateristas!

— Ah, é isso que dizem? — Com um súbito ímpeto de coragem, você pega uma das mãos dele, aninhando-a nas suas palmas. — Sério, você realmente tem as maiores mãos que eu já vi. Já entrou em contato com o livro dos recordes? E, se esta for sua linha da vida, você vai viver por muito, muito tempo — você diz, virando uma mão e traçando delicadamente a linha com um dedo.

— Você devia ver os meus pés — diz ele. Então se vira e inspeciona o bar. — É assim aqui embaixo, entre os campos, hã?

— Bem-vindo ao mundo real. Não é sempre que alguém me aborda em nome de outra pessoa. Isso meio que me levou de volta aos tempos de escola.

— Você está certa, foi um pouco arrogante da minha parte. Posso lhe pagar um drinque para compensar? Embora eu talvez precise da minha mão de volta, só para pagar, sabe?

Você percebe que ainda está agarrando com força a mão dele e a solta como carvão quente. Sente a cabeça leve e espumante, exatamente como o champanhe.

— Seria ótimo! Obrigada.

Charlie bate um ritmo rápido no balcão do bar. O jovem *barman* se aproxima e tenta não ficar estupefato quando se dá conta de quem é:

— O que você vai querer?

Charlie olha para você, os olhos faiscando de malícia:

— Duas doses de tequila ouro. Com laranja, não limão.

Você está prestes a protestar que está bebendo vinho espumante, não tequila, mas ele ergue uma sobranceira e você se dá conta de que logo mais vai tomar uma tequila com o

baterista do Caubóis do Espaço. Sem dúvida, ele é um dos caras mais gostosos no bar, talvez mesmo no país, e tem aquelas mãos, aquelas mãos enormes e excitantes, e ele quer tomar tequila com você. Este é um daqueles momentos “Alice no País das Maravilhas” que acontecem uma vez na vida. O momento que você aproveita, e faz algo um pouco maluco, ou que deixa passar e vive para se arrepender.

Você se pergunta se deveria fazer isso. Sabe exatamente o que a tequila faz com você, especialmente por cima de vinho espumante — todas as suas inibições voam janela afora. Se for por esse caminho, provavelmente não haverá como voltar.

Diante do pensamento de tomar todas com ele, algo lhe aperta fundo no peito. Você devolve o sorriso a Charlie e faz um sim com a cabeça, ainda que discretamente, tentando parecer controlada, enquanto por dentro queima como uma sequência de fogos de artifício baratos. E se pergunta o que aconteceu com o Sr. Intenso, o homem maduro. Não poderia existir um contraste maior com Charlie.

O *barman* serve as doses e equilibra meia fatia de laranja em cima de cada uma. Charlie desliza a dose até você e ergue a dele num brinde desafiador.



Se quiser tomar tequila com um astro do *rock*,
vá para a página 26 (clique aqui).



Se não quiser tomar tequila com um astro do *rock*,
vá para a página 43 (clique aqui).

Você decidiu conferir a exposição na galeria

Na entrada da galeria, a imagem do *flyer* a encara em um enorme cartaz, a palavra “Imaculada” exibida com destaque. Você está definitivamente no lugar certo.



Se decidir continuar essa história,
clique aqui.

Se você decidiu por continuar curtindo esta história, vá agora mesmo comprar o seu livro. É fácil encontrar, acesse nosso site: www.editoranovoconceito.com.br